Fábrica de Noobs

Desmistificando: quadros das crianças que choram

Natanael Antonioli

Dezembro de 2021

1 SUMÁRIO

1	Sumário	2
2	Identificação da história	3
3	Como a história começou?	5
4	As pinturas provocam incêndios ou outros eventos anormais?	9
5	Mas porque as pinturas não queimam?	12
6	Mas afinal, o que são as ditas pinturas?	14
7	Há alguma história macabra por trás das pinturas?	16
8	Mas porque as pinturas possuem uma "aura macabra"?	18
9	Conclusões	19

2 Identificação da história

No vídeo de hoje, abordaremos os quadros das crianças que choram. A história fica por conta do site Minilua (https://minilua.com/lado-negro-lenda-dos-quadros-das-criancas-que-choram/).

Figura 1: reprodução da história.

NOS ANOS 80 DIVERSAS CASAS
MISTERIOSAMENTE PEGARAM FOGO
NA INGLATERRA, MUITAS DELAS
MATANDO SEUS MORADORES. EM
COMUM TODAS TINHAM UMA
ASSUSTADORA COINCIDÊNCIA. A
PRESENÇA DE UM QUADRO DE UMA
CRIANÇA CHORANDO. ESTE QUADRO
SEMPRE ESTAVA INTACTO, MESMO
NOS AMBIENTES MAIS DESTRUÍDOS...

A LENDA DO QUADRO DAS CRIANÇAS
QUE CHORAM COMEÇOU NA
INGLATERRA NOS ANOS 80, QUE DIZIA
QUE UM FRUSTRADO PINTOR ITALIANO,
GIOVANNI BRAGOLIN, ESTAVA NA
MISÉRIA. DESESPERADO, ELE APELOU
PARA UM PACTO DEMONÍACO. MAS ELE
FOI ESPERTO. AO INVÉS DE OFERECER
SUA ALMA, ELE OFERECEU AS ALMAS
DE QUEM COMPRASSE SEUS
QUADROS.

NA NOITE DO PACTO, GIOVANNI TEVE UM SONHO, ONDE 28 CRIANÇAS FORAM TORTURADAS E SACRIFICADAS NUM TIPO DE RITUAL, ONDE ELAS CHORAVAM E IMPLORAVAM POR CLEMÊNCIA.

NO DIA SEGUINTE, ELE PEGOU TINTA E
TELA E COMEÇOU A FAZER AS
PINTURAS PARA DEPOIS VENDE-LAS.
NÃO SE SABE O PORQUE, AS
PINTURAS FIZERAM MUITO SUCESSO E
LOGO GIOVANNI COMEÇOU A FAZER
PINTURAS EM SÉRIE. ELE USOU
FORMAS SUBLIMINARES PARA
MOSTRAR QUE AS CRIANÇAS ESTAVAM
MORTAS. A PRINCIPAL SERIAM AS
PUPILAS DILATADAS.

RELATOS CONTAM QUE ASSIM QUE OS
QUADROS SÃO LEVADOS PARA CASAS,
O MAUS FLUIDOS IAM PARA SUA CASA.
PESSOAS PERDIAM EMPREGOS,
ADOECIAM. QUANDO OS QUADROS JÁ
ESTAVAM NUMA QUANTIDADE
CONSIDERÁVEL DE LARES, OS
INCÊNDIOS COMEÇARAM. CASA APÓS
CASA ERA CONSUMIDA PELO FOGO DE
FORMA MISTERIOSA. OS BOMBEIROS
NUNCA CONSEGUIAM ENCONTRAR A
CAUSA, ATÉ QUE COMEÇARAM A
ASSOCIAR AO QUADRO POIS, MESMO
NUMA RESIDÊNCIA REDUZIDA A
CINZAS, ELE NUNCA ERA QUEIMADO.

O TABLOIDE SUN, E EM PARTICULAR, SEU EDITOR KELVIN MACKENZIE PUBLICARAM UMA NOTA EM 4 DE SETEMBRO DE 1985, BRADANDO A "FLAMEJANTE MALDIÇÃO DO GAROTO EM LÁGRIMAS", ALEGANDO QUE A "PINTURA É A CAUSA DE INCÊNDIOS", O SUN CONSEGUIU CRIAR UM FRENESI POPULAR EM TORNO DA LENDA. NO AUGE DO PÂNICO, O SUN INICIOU UMA CAMPANHA PARA QUE OS INGLESES SE DESFIZESSEM DAS IMAGENS MALDITAS. SEMANAS DEPOIS, CONSEGUIU PROMOVER UMA GRANDE QUEIMA DE 2.500 QUADROS ENVIADOS POR SEUS LEITORES.

DIZEM AINDA OS RUMORES PELA
INTERNET QUE O PINTOR,
ARREPENDIDO, CHEGOU MESMO A
APARECER NO PROGRAMA
FANTÁSTICO NOS ANOS 80, APELANDO
PARA QUE AS PESSOAS JOGASSEM
FORA SUAS REPRODUÇÕES. TALVEZ O
FATO DE O FANTÁSTICO TER
NOTICIADO O ASSUNTO NOS ANOS 80
EXPLICARIA COMO A LENDA SE
TORNOU TÃO FAMOSA TAMBÉM POR
AQUI NO BRASIL.

VOU POSTAR AQUI ALGUMAS ANALISES AQUI. VOU LOGO AVISANDO QUE NÃO VOU POSTAR TODAS, SÓ AS QUE EU REALMENTE VI ALGO:

QUADRO 1: NO QUADRO EXISTE UM ROSTO SUBLIMINAR DESENHADO NO PLANO DE FUNDO O QUAL DESTAQUEI O LOCAL AONDE ELE ESTÁ INSERIDO, PARECENDO UMA CAVEIRA.

QUADRO 2: VIRADA DE LADO, PODE-SE VER UM TIPO DE PEIXE (OU UM CACHORRO, NÃO SEI) DEVORANDO A CRIANCA.

QUADRO 3: PODE-SE VER CLARAMENTE A FALTA DE UM BRAÇO, SUTILMENTE ESCONDIDO PELA MANTA DE CARMIM QUE COBREM OS OMBROS TAMBÉM PERCEBE-SE QUE O BRAÇO DA MENINA DEVERIA SER DEMASIADAMENTE GRANDE PARA ENCONTRAR-SE COM SEU COTOVELO, VISTO QUE O ANTEBRAÇO SE POSICIONA DE FORMA TOTALMENTE INCOERENTE. APÓS ESTAS AVALIAÇÕES, INFERE-SE QUE ESTA MENINA ESTEJA ESQUARTEJADA E QUE SEU BRAÇO ESQUERDO ESTEJA JOGADO POR SOBRE SEU CORPO, OU ELA FOI MORTA E CARREGADA POR UM BRAÇO DE UM HOMEM COMO UM TIPO DE "ENCOMENDA". TAMBÉM PODE-SE NOTAR QUE. O QUE PARECE SER GOTAS DE SANGUE ESCORRENDO. NA VERDADE É SUA MANTA DESFIANDO.

EM MUSEUS DA EUROPA É POSSÍVEL SE ENCONTRAR AS RÉPLICAS E OS ORIGINAIS. FORAM MUITOS OS QUADROS PINTADOS COM ESTE TEMA.

GIOVANNI BRAGOLIN CONHECIDO TAMBÉM COMO BRUNO AMADIO PINTOU TAMBÉM OUTROS QUADROS, A MAIORIA ENTRETANTO LIGADO AO ESTILO NATUREZA MORTA.

Figura 2: reprodução da história.

BOATOS

ALEGAÇÕES DE QUE ELE FUGIU PARA A ESPANHA APÓS A GUERRA, E TERIA USADO AS CRIANÇAS DE UM ORFANATO LOCAL (POSTERIORMENTE INCENDIADO) COMO INSPIRAÇÃO PARA AS PINTURAS, PARECE SER UMA LENDA URBANA NÃO CONFIRMADA.

SATANISMO

ALGUNS ATRIBUEM A SEUS QUADROS, PRINCIPALMENTE OS DAS CRIANÇAS CHORANDO, MENSAGENS SUBLIMINARES LIGADAS AO SATANISMO OU A UM SUPOSTO PACTO.

ENTRE OUTRAS VERSÕES, O BOATO SUSTENTA QUE O PRÓPRIO, HÁ ALGUNS ANOS ATRÁS, PEDIU PARA QUEM TIVESSE ALGUM QUADRO SEU EM SUA CASA PODERIA QUEIMÁ-LO, POIS ELE ESTAVA FARTO DE VER DESGRAÇAS DA VIDA DESSAS PESSOAS, DEIXANDO O AMBIENTE PESADO.

UM BOMBEIRO AO RELATAR QUE EM INCÊNDIOS OCORRIDOS NA INGLATERRA, NOS ANOS 70, ESTRANHAMENTE OS QUADROS NÃO SE QUEIMAVAM. UM BOMBEIRO AO RELATAR QUE EM INCÊNDIOS OCORRIDOS NA INGLATERRA, NOS ANOS 70, ESTRANHAMENTE OS QUADROS NÃO SE QUEIMAVAM.

UM TABLOIDE DA ÉPOCA O THE SUN ESPALHOU A HISTÓRIA E TRANSFORMOU NUM GOLPE PUBLICITÁRIO.

O JORNAL DIZIA QUE ERAM QUADROS SATÂNICOS FRUTO DE PACTO DEMONÍACO DO PINTOR GIOVANNI BRAGOLIN. AS PESSOAS ESCREVIAM PARA O JORNAL RELATANDO TRAGÉDIAS QUE OCORRERAM DEPOIS DA AQUISIÇÃO DE TAIS QUADROS, GRUPOS QUEIMAVAM-NO EM FOGUEIRAS, UMA HISTERIA COLETIVA TOMOU CONTA DAS PESSOAS NA EUROPA.

DIZEM OS BOATOS QUE O PINTOR DEU UMA ENTREVISTA PARA O PROGRAMA FANTÁSTICO (PROGRAMA DA TELEVISÃO BRASILEIRA) NOS ANOS 80.

COMO NUNCA CONSEGUIU VENDER UM QUADRO EM SUA VIDA, FICOU NA MISÉRIA E FEZ UM PACTO COM AS "FORÇAS DO MAL". ARREPENDIDO, PEDIU PARA AS PESSOAS DESFAZEREM-SE DOS QUADROS, QUE TRAZEM INFLUÊNCIAS NEGATIVAS PARA O LAR DAS FAMÍLIAS.

ARREPENDIDO DO MAL QUE FIZERA, TERIA PEDIDO NO PROGRAMA QUE QUEIMASSEM OU DESTRUÍSSEM TODAS AS REPRODUÇÕES DELES, POIS PODERIAM JUNTAR OUTROS MALEFÍCIOS PARA QUEM OS POSSUÍSSE.

NÃO EXISTEM FONTES QUE COMPROVEM QUE ESSA ENTREVISTA REALMENTE EXISTIU.

3 COMO A HISTÓRIA COMEÇOU?

Tudo começou em 4 de setembro de 1985 quando uma matéria do tabloide britânico The Sun (vista em melhor resolução em https://www.outtheregroup.net/post/cursed-or-careless) intitulada "Blazing curse of the crying boy!" foi publicada.

BLAZING CURSE OF

THE SUN, Wednesday, September 4, 1985 13

BLAZING GOGG BOY B

Picture is a fire jinx

HEARTBROKEN May and Ron Hall were blaming the curse of the crying boy yesterday after their home of 27 years was wrecked by fire.

The couple of the refused of warnings that there will be print too often in houses where there had been his makes had seen in houses where there had been his makes had seen in houses where there had been his makes had seen in houses where there had been his makes had seen in houses where there had been his makes had seen in houses where there had been his makes had seen in houses where there had been his makes had seen in houses where there had been his makes had seen in houses where the his makes had seen in houses where the fames.

Suffer

May, 31, and 59-year-old Ron refused to survive the fames.

Suffer

May, 31, and 59-year-old Ron refused to survive the fames.

Suffer

May, 31, and 59-year-old Ron refused to survive the fames.

Suffer

May, 31, and 59-year-old Ron refused to survive the fames.

Suffer

May, 31, and 59-year-old Ron refused to survive the fames.

Suffer

May, 31, and 59-year-old Ron refused to survive the fames.

Suffer

May, 31, and 59-year-old Ron refused to survive the fames.

Suffer

May and Ron Hall were blamming that there is survive to did up the form the fame of the fames.

The blaze, which stated in a chip and Goodwin the view of the fire station.

The blaze which stated in a chip and Goodwin the fire station.

The blaze which stated in a chip and Goodwin the fire station.

The blaze which stated in a chip and Goodwin the fire station.

The blaze which stated in a chip and Goodwin the fire station.

The blaze which stated in a chip and goodwin the fire station.

The blaze which stated in a chip and goodwin the fire station.

The blaze which stated in a chip and goodwin the way the potter of a control of the fire station.

The blaze which stated in a chip and goodwin the control of the fire station.

The blaze which stated to control the control of the

Figura 3: primeira notícia do The Sun.

A matéria menciona a história do casal Mary e Ron Hall, cuja casa havia sido perdida em um incêndio provocado por uma frigideira. Um retrato de uma criança chorando – do qual cerca 50 mil cópias haviam sido vendidas no Reino Unido – estava na casa, e saiu intacto das chamas. O irmão de Ron, que é bombeiro, mencionou que tais

pinturas eram vistas intactas ou pouco danificadas com frequência em casas nas quais incêndios aconteciam. Por isso, ele e alguns colegas optavam por não ter a pintura em suas casas.

Na semana seguinte, uma matéria (não encontrada) foi publicada na qual diversos leitores relataram experiências semelhantes. Transcrições de segunda mão revelam que a matéria trazia relato de outras pessoas que trouxeram relatos parecidos, ao passo em que outras se mostraram "horrorizadas" pela "maldição". Um dos relatos culpava a pintura pelo incêndio, mas a maioria deles apenas mencionava que a pintura permanecia intacta após o incêndio.

Alguns mencionavam eventos de azar. Um homem de Londres disse ter visto o quadro balançar lado a lado, e uma mulher mencionou que seu filho prendeu as partes íntimas em um gancho depois que ela comprou a pintura, e outra mencionou perder filhos e marido depois de comprar a pintura em 1959 (portanto, em um período de 26 anos). Outros, ainda, alegavam não conseguir queimar tais pinturas.

Em 24 de outubro de 1985, outra matéria (https://drdavidclarke.files.wordpress.com/2011/07/cryingboy4.jpg) foi publicada no The Sun. Aqui, um casal de jovens mencionava ter encontrado sua casa destruída por um incêndio, mas com a dita "pintura amaldiçoada" intocada. Nesse momento, o tabloide então se ofereceu para receber pinturas do tipo e destruí-las.

Figura 4: terceira reportagem do The Sun.



Assim sendo, o último do tabloide mencionou a realização uma fogueira feita no Halloween com mais de 2500 exemplares, na qual eles realmente foram queimados e, assim, a "maldição" havia sido finalmente "quebrada".

Figura 5: reportagem final, que infelizmente não pode ser encontrada em melhor resolução.

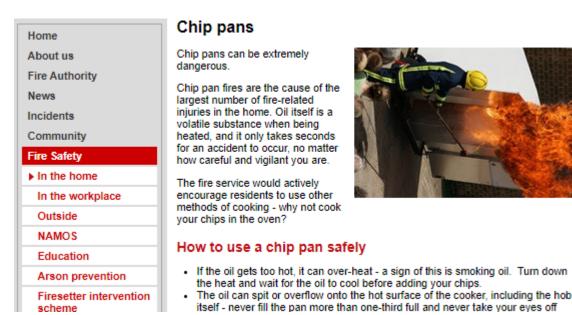


Ironicamente, uma matéria do The Sun em 1986 (http://messybeast.com/dragonqueen/cryingboy.htm) trouxe um relato de que a compra de uma pintura do tipo trouxe boa sorte: o autor havia ganho alguns euros em apostas após comprar a pintura. O tema foi gradualmente perdendo força.

4 AS PINTURAS PROVOCAM INCÊNDIOS OU OUTROS EVENTOS ANORMAIS?

O primeiro caso reportado envolveu um incêndio causado por uma frigideira. Além de não ser um incêndio inexplicado, frigideiras são a principal causa de Reino machucados relacionados \mathbf{a} fogo Unido no (https://web.archive.org/web/20150520082554/http://www.cambsfire.gov.uk/firesafety/ 94.php), e, por essa razão, foram feitas até mesmo campanhas para trocar frigideiras rasas por modelos fundos mais (https://web.archive.org/web/20080505063811/http://www.staffordshirefire.gov.uk/ccm /content/press-releases/2007/february-2007/hand-in-your-pan-chip-pan-amnesty.en).

Figura 6: artigo sobre frigideiras e incêndios.



Os demais casos **não mencionam uma relação causal, mas sim apenas uma correlação**: diversas casas que pegam fogo possuem uma pintura de uma criança chorando, e essa pintura sobrevive ao incêndio. Correlações costumam acontecer em outras áreas do mundo: pessoas que se afogam costumam tomar sorvetes, por exemplo.

Porém, nem sempre correlações implicam em causas: pessoas que se afogam costumam tomar sorvetes porque pessoas que vão à praia costumam tomar sorvetes, e pessoas geralmente se afogam na praia. Assim, tomar sorvetes é só uma característica demográfica dos frequentadores de praia que, por sua vez, se repete entre os afogados – que são, também, frequentadores de praia.

Assim sendo, como saber se as ditas pinturas provocam incêndios? Uma primeira informação interessante é que tais pinturas foram amplamente distribuídas e vendidas a partir da década de 50. É difícil estimar um valor, mas "dezenas de milhares de cópias" (https://skepticalinquirer.org/2012/11/curse-that-painting/) são mencionadas serem vendidas em lojas de departamento entre os anos 60 e 70, bem como distribuídas em bingos e dadas como brindes de propósito geral.

Dessa forma, é esperado que um grande número de casas possua as ditas pinturas. Algumas causas pegarão fogo, e se boa parte das casas possuem uma dessas pinturas, então boa parte das casas que pegaram fogo também possuirão essas pinturas independente de qualquer relação causal.

Justamente por essa razão, os bombeiros em Yorkshire publicaram na época uma nota salientando que o incêndio mais recente foi provocado por um aquecedor elétrico deixado próximo da cama, e que incêndios não são iniciados por pinturas ou por coincidência, mas sim por negligência.

Figura 7: trecho da nota dos bombeiros.

The hysteria grew so wide that the South Yorkshire Fire Service issued a statement dismissing the connection between the fires and the prints. It explained that the most recent blaze was started by an electric heater left too close to a bed. "Fires are not started by pictures or coincidence," stated Chief Divisional Officer Mick Riley, "but by careless acts and omissions. The reason

Já Alan Wilkinson (https://forteanatheist.wordpress.com/tag/crying-boy/) um bombeiro em Rotherham, registrou 50 incêndios nos quais cópias dos quadros eram encontradas intactas. Entretanto, mencionou sempre ser capaz de encontrar a causa dos incêndios (entre cigarros, fornos, aquecedores, frigideiras e outras causas mundanas). O que de fato o intrigava era como tais pinturas eram os elementos que – dentre todos os demais itens da casa – sobrevivam aos incêndios.

Uma das alegações envolvendo as pinturas é de que o quadro foi visto "balançando nos lados". Considerando que o quadro foi pendurado na parede em um único ponto (como esses quadros costumavam ser), então **é esperado que ele balance dos lados com ventos**.

Além disso, se mais de 50 mil cópias foram vendidas e distribuídas no Reino Unido, é esperado que algumas pessoas passem por eventos desastrosos ao adquirilas. O mesmo vale para qualquer outro item que seja adquirido em massa, como latas de manteiga ou bilhetes de trem.

Adquirir uma pintura (ou outros itens) não impede que você passe por eventos desastrosos (ou que seu filho prenda o pênis em um gancho, independente de como isso tenha ocorrido). Além disso, você ainda viverá após adquirir uma pintura (ou fazer qualquer outra coisa), e algumas tragédias familiares obrigatoriamente virão a ocorrer: ou você morrerá antes de todos (o que é uma tragédia), ou você verá alguns familiares morrerem (o que também é uma tragédia).

5 MAS PORQUE AS PINTURAS NÃO QUEIMAM?

Até agora, temos um fenômeno viral provocado por uma correlação: casas destruídas por incêndios frequentemente continham uma dessas pinturas, e isso é especialmente visível porque essas pinturas (ao contrário dos demais itens que as casas possuíam) sobrevivem ao incêndio. Entretanto, essa correlação – conforme os bombeiros apontaram – **não se traduz em uma relação causal**: os incêndios eram provocados por itens mundanos. O verdadeiro mistério, então, está no porque tais pinturas sobrevivem.

Diversas explicações já foram propostas. Uma delas é que a pintura é pendurada na parede com um barbante, que queima primeiro e derruba a pintura, fazendo com que ela fique com a face voltada para baixo e assim fique protegida das chamas. Entretanto, ela não é suficiente uma vez que a dita pintura, mesmo quando virada para cima, ainda não queima com facilidade (https://www.youtube.com/watch?v=AyRL-yIIVH0).



Figura 8: tentativa falha em queimar uma das pinturas.

Os bombeiros em Yorkshire adicionaram que a razão era o fato de as pinturas serem reproduziras em um material de fibras de madeira comprimidas de alta densidade (chamado de *hardboard*, ou *HDF*), que era bem difícil de iniciar combustão.

Figura 9: Figura 7: outro trecho da nota dos bombeiros.

careless acts and omissions. The reason why this picture has not always been destroyed in the fire is because it is printed on high-density hardboard, which is very difficult to ignite." A bonfire of 2,500 copies of such paintings was even staged by *The Sun* in an attempt to milk every last drop of sensationalism from the news story. After that, the number of tabloid stories began to fade, but the "curse" transformed itself on the Internet into a modern urban legend.

Por fim, um documentário da BBC de setembro de 2011 (https://www.bbc.co.uk/programmes/b00v697r) identificou que as reproduções eram tratadas com um verniz que continha um retardante de fogo.

Assim, as pinturas resistiam aos incêndios por razões meramente físicas, não por motivos sobrenaturais. O caso ganhou repercussão porque, ao contrário de outros itens resistentes (como pedras de amolar ou talhares), a maioria das outras pinturas comuns não possuíam as mesmas propriedades que essas e, portanto, essas também não eram esperadas de sobreviver.

6 MAS AFINAL, O QUE SÃO AS DITAS PINTURAS?

Ao contrário do propagado em algumas fontes, as ditas pinturas de crianças chorando são reproduções de quadros originais de diversos pintores.

O principal deles é Bruno Amadio (1911 – 1981), nascido em Veneza, de pseudônimo Giovanni Bragolin, que viveu entre 1911 e 1981. Historiadores da arte alegam que há pouca informação biográfica que nos permita saber mais detalhes da vida de Bragolin. Fomos capazes de encontrar cerca de 80 quadros feitos por Bragolin, e outros 9 feitos por outras pessoas com uma assinatura falsificada do pintor.

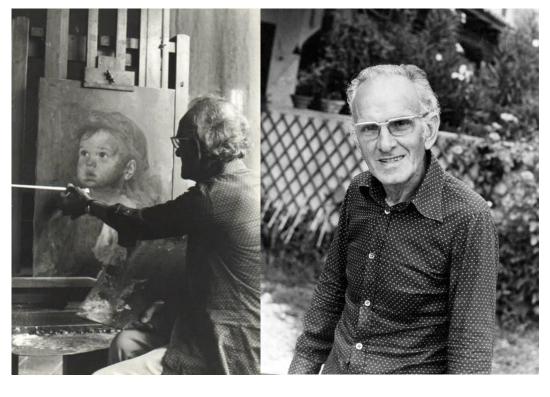
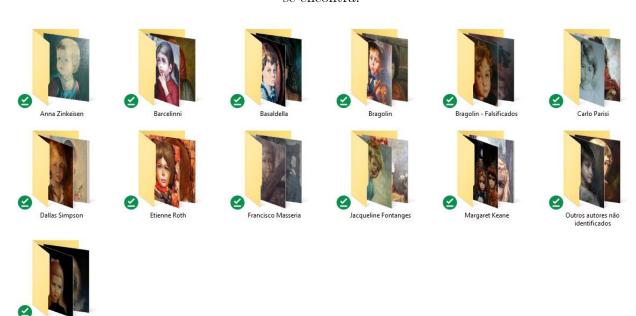


Figura 10: Bruno Amadio.

Outros pintores e pintoras, cujas vidas são igualmente desconhecidas mas que algumas pinturas podem ser identificadas são Anna Zinkeisen (1), Barcelinni (4), Carlo Parisi (11), Dallas Simpson (7), Etienne Roth (2), Francisco Masseria (6), Basaldella (3), Margaret Keane (8) e Spencer (2). Foram levantados ainda 50 obras de autores com menos quadros do gênero ou não identificados.

Assim, temos um total de ao menos 152 obras de crianças chorando – em uma lista não exaustiva – que eram feitas por certos pintores da época em uma tendência. Tais pinturas eram então impressas (algumas em um material resistente ao fogo) e vendidas ou distribuídas em massa como brindes. Nem sempre os artistas envolvidos recebiam comissões justas.

Figura 11: nossa galeria de pinturas, disponível na mesma página em que esse arquivo em PDF se encontra.



7 HÁ ALGUMA HISTÓRIA MACABRA POR TRÁS DAS PINTURAS?

O tema parece ter ganho mais repercussão em 2000, com o livro *Haunted Liverpool* 4, de Tom Slemem. Na história (reproduzida em http://web.archive.org/web/20051124232058/http://board.dogbomb.co.uk/archive/index.php/t-21079.html), é mencionado que um acadêmico de Devon de nome George Mallory alegou ter descoberto a verdade em 1995: o autor das pinturas seria um espanhol de nome Franchot Seville.

O garoto chorando (aqui referido como um único) teria sido um menino de rua encontrado pelo pintor nas ruas de Madrid. Ele nunca falava, e Seville pintou o garoto. Ao conversar com um padre local, o pintor descobriu que a criança era Don Bonillo, uma criança que fugiu ao ver seus pais morrerem em um incêndio. Sempre que a criança ficava em algum lugar, incêndios sem motivos surgiam, e por isso os moradores locais a chamavam de Diablo.

Seville supostamente ignorou os conselhos do padre e cuidou do garoto. As pinturas tornaram Seville bastante rico, porém seu estúdio pegou fogo misteriosamente, e o garoto fugiu para nunca mais ser visto. Então, ao longo da Europa, passaram a surgir os relatos de incêndios associados à pintura.

Parece uma história convincente, porém o autor não cita quaisquer fontes para sustenta-la, e sequer há evidências de que alguém chamado George Mallory existia e tinha publicado algo no assunto em 1995. Para todos os efeitos, essa é simplesmente uma versão ficcional. Além disso, as alegações de que Bruno Amadilo seja espanhol ou de que Seville fosse um de seus pseudônimos são falsas.

A maioria das lendas urbanas sequer envolvem os demais artistas, ficando restritas a Bragolin. Não há qualquer registro de crimes (como tortura e assassinato) cometido por qualquer um dos artistas envolvidos na produção dessas obras.

Uma fonte (http://bragolin.weebly.com) menciona que Bruno escolhia seus modelos aleatoriamente em ruas, escolas, parques e ao anunciar a procura por modelos em jornais. Além disso, ele apenas solicitava que a criança fizesse uma pose triste ou neutra, mas não requeria que elas chorassem (as lágrimas eram pintadas depois), tampouco contava histórias assustadores ou ameaçava tirar-lhes doces. Além disso, ele sempre tratava seus modelos com gentileza. Por fim, não há quaisquer registros jornalísticos de atividades criminais (como sacríficos ou tortura) envolvendo Bragolin.

Bragolin jamais solicitou que suas pinturas fossem destruídas (muito menos em uma entrevista para o Fantástico), nem revelou ter tido inspirações em sonhos de crianças sendo torturadas e também não há evidências de que o pintor era ligado a vertentes ocultistas.

8 MAS PORQUE AS PINTURAS POSSUEM UMA "AURA MACABRA"?

Elas **retrataram crianças em lágrimas**, então isso deve ser suficiente para responder a essa pergunta, já que a maioria das pessoas sente estranheza e desconforto ao ver crianças (normalmente já tidas como seres frágeis que devem ser protegidos) em cenas como essa.

É difícil explicar todos os sentimentos ou impressões que você tem ao ver um dos 182 quadros que conhecemos com essa temática, mas parte da razão pela qual a arte existe é justamente essa. Você pode experimentar todo tipo de sensações ao observar esses quadros, mas essas sensações não são evidências de que há algo fantástico nas obras.

Por fim, muitos observam elementos que supostamente estão nos quadros de forma "subliminar", como caveiras, criaturas e sangue. Isso, mais uma vez, é muito provavelmente resultado de pareidolia e não é intencional. Além disso, encontrar padrões arbitrários nas pinturas não é evidência de que crianças foram mortas ao produzilas. Indícios criminais, por outro lado, são, e eles não existem.

mituacom

wm.e.yuser.fistopages.com eu www.tgrass.com/*strij.bl/score.

Figura 12: algumas observações feitas nos quadros.

9 CONCLUSÕES

Assim, podemos concluir que os quadros das crianças que choram são reais e costumam resistir à incêndios, mas que isso ocorre por razões mundanas e que os quadros não possuem qualquer história macabra por trás de suas criações, uma vez que:

- 1. A histeria foi iniciada por um artigo do tabloide britânico The Sun que, desinteressado em explicações racionais, assumiu que o fato de diversas pinturas de crianças chorando resistirem à incêndios implicasse em algum tipo de maldição relacionada com as pinturas.
 - a. Diversas outras pessoas enviaram seus relatos ao tabloide.
 - b. A história foi aproveitada por mais alguns meses pelo tabloide, até que uma queima dos quadros foi organizada.
- 2. As pinturas não são capazes de provocar incêndios ou tragédias.
 - a. Incêndios eram provocados por negligência perante aparelhos elétricos e dependentes de fogo.
 - b. As pinturas estavam nas casas que pegavam fogo pois estavam em boa parte das casas do Reino Unido, inclusive nas que pegavam fogo.
 - c. Pela mesma razão, as pinturas também estavam nas famílias que viviam tragédias.
- 3. As pinturas não queimam com facilidade por questões meramente mundanas.
 - a. Havia um barbante que queimava primeiro e fazia com que as pinturas caíssem de forma a proteger o conteúdo, elas eram feitas de um material denso que não entra em combustão facilmente e continham um verniz com retardante de fogo.

- 4. As pinturas são feitas por diversos autores, e não há registros de que qualquer um deles tenha realizado qualquer tipo de ato ilegal ou deplorável contra uma criança.
 - a. As evidências criminais nesse sentido são simplesmente inexistentes.
 - b. A história sobre uma criança amaldiçoada apelidada de Diablo foi inventada em 2000, e também não é sustentada por evidências.
 - c. As "mensagens subliminares" vistas nas obras são produto de pareidolia e não se qualificam para serem usadas como evidência, bem como demais impressões do público.